



Percepções sobre os bebês: uma análise comparativa com uso de fotografias na avaliação de processos formativos

Perceptions about babies: a comparative analysis using photographs in the evaluation of training processes

Percepciones sobre los bebés: un análisis comparativo con el uso de fotografías en la evaluación de procesos formativos

Gláucia Maria Moreira Galvão¹

Maya Gratier²

Mariana Negri³

Clara Affonso da Costa⁴

Ludmila Tavares⁵

Alessandra Provera⁶

Erika Parlato-Oliveira⁷



Resumo: Este artigo apresenta uma proposta de instrumento para a avaliação de processos formativos dirigidos a profissionais que atuam com bebês. Trata-se de um estudo de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), quase-experimental, do tipo antes-depois. O instrumento consistiu na apresentação de pares de fotografias de um mesmo bebê em situações semelhantes. Antes e depois da capacitação, os participantes foram convidados a escolher uma imagem de cada par e justificar a escolha, por meio de uma questão aberta, aplicada via formulário *Google Forms*. Foram utilizados 12 pares de fotos, com o intervalo médio de 48 horas entre o pré-teste e o pós-teste. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo, sendo a avaliação qualitativa complementada por uma nuvem de palavras. A pesquisa envolveu 247 profissionais do Serviço Público em três contextos distintos: 107 profissionais atuantes no Brasil (Contexto 1) e 140 profissionais da primeira infância, das áreas da saúde e da educação, atuantes na França, Bélgica e Luxemburgo: Jornada do *BabyLab Cerep Phymentin* – Paris, França (Contexto 2) e no Colóquio internacional da WAIMH (*World Association of Infant Mental Health*) – (Contexto 3). Os resultados evidenciaram transformações nos critérios

¹ Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. Professora Adjunta de Pediatria na Faculdade de Medicina da FAMINAS e da Faculdade de Medicina Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), Belo Horizonte, MG, Brasil. E-mail: gmmgbh@gmail.com

² Habilitation à diriger des recherches (HDR), Université Paris-Nanterre, França. Pesquisadora Laboratoire Ethologie Cognition Développement (LECD), Université Paris Nanterre, França. E-mail: gratier@gmail.com

³ Doutoranda em cotutela, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. Université Paris Cité (UPCité), Paris, França. Pesquisadora Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil. Pesquisadora Babylab Cerep-Phymentin, Paris, França. E-mail: negri.mariana@hotmail.com

⁴ Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: clarapacosta@gmail.com

⁵ Doutora em Odontologia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Piracicaba, SP, Brasil. Instituto Langage, São Paulo, Brasil. E-mail: iudtavares@yahoo.com.br

⁶ Doutora pelo Departamento de Psicologia, Universidade de Bolonha (Unibo), Bolonha, Itália. Fondazione Istituto Neurologico Nazionale Casimiro Mondino, Pavia, Lombardia, Itália. E-mail: alessandra.provera3@unibo.it

⁷ Habilitation à diriger des recherches (HDR), Université Paris-Cité (UPCité), Paris, França. Professora da Pós-Graduação, École Doctorale "Recherches en Psychanalyse et Psychopathologie", Université Paris-Cité (UPCité). Diretora do Babylab Cerep-Phymentin, Paris, França. Vice-presidente da WAIMH-France. E-mail: eparlato@hotmail.com

de percepção dos participantes após a formação, com a incorporação de referências mais técnicas e conceituais nas justificativas apresentadas. Esses achados indicam o potencial da fotografia como recurso sensível e eficaz para a avaliação da aprendizagem e dos efeitos de processos formativos no campo da primeira infância.

Palavras-chave: bebês; fotografia; capacitação profissional; antropologia visual.

Abstract: This paper presents a proposal for an instrument to evaluate formative training processes, aimed at professionals who work with babies. It is a study using a mixed approach (qualitative and quantitative), quasi-experimental before-and-after study. The instrument consisted of showing pairs of photographs of the same baby, in similar situations, although with different facial expressions, before and after the training. The participants were invited to choose one image from each pair and support their choice through an open question from a Google form. 12 pairs of photographs were used, and the average time between the pre and post test was 48 hours. The answers were submitted to a content analysis, with an additional word cloud created to go along the qualitative assessment. The research involved 247 professionals of the Public Service, in three different contexts: 107 professionals working in Brazil (Context 1) and 140 early childhood professionals from the health and education fields working in France, Belgium, and Luxembourg: BabyLab Cerep Phymentin Conference – Paris, France (Context 2) and the WAIMH International Colloquium (Context 3). The results reveal changes in participants' perceptual criteria following the training, with the incorporation of more technical and conceptual references in the justifications provided. These findings indicate the potential of photography as a sensitive and effective resource for evaluating learning and the effects of training processes in the field of early childhood.

Keywords: babies; photography; professional training; visual anthropology.

Resumen: Este artículo presenta una propuesta de un instrumento para la evaluación de procesos formativos dirigidos a profesionales que actúan con bebés. Se trata de un estudio de abordaje mixta (cuantitativa y cualitativa), casi experimental, del tipo antes y después. El instrumento consistió en la presentación de pares de fotografías de un mismo bebé en situaciones semejantes, pero con diferentes expresiones faciales. Antes y después de la capacitación los participantes fueron invitados a elegir una imagen de cada par y justificar su elección por medio de una pregunta abierta, aplicada por un formulario Google Forms. Fueron utilizados 12 pares de fotografías con un intervalo medio entre los dos, pre y post test, de 48 horas. Las respuestas fueron sometidas al análisis del contenido siendo la evaluación cualitativa complementada con una nube de palabras. La encuesta involucró a 247 profesionales del servicio público en tres ámbitos diferentes: 107 profesionales que trabajan en Brasil (ámbito 1) y 140 profesionales de la primera infancia de los campos de la salud y la educación en Francia, Bélgica y Luxemburgo: Conferencia BabyLab Cerep Phymentin – París, Francia (ámbito 2) y el Coloquio Internacional WAIMH (ámbito 3). Los resultados demuestran transformaciones en los criterios de percepción de los participantes después de la formación, con inclusión de referencias más técnicas y conceptuales en las justificaciones expuestas. Esos hallazgos indican el potencial de la fotografía como recurso sensible y eficaz para la evaluación del aprendizaje y de los efectos de procesos formativos en el campo de la primera infancia.

Palabras claves: bebés. fotografía; capacitación profesional; antropología visual.

1 Introdução

Por muito tempo, os bebês foram descritos e definidos principalmente a partir do que se acreditava serem fragilidades, incapacidades e imaturidade. Difundiu-se a ideia de que, logo após o nascimento, o bebê passaria por um período durante o qual permaneceria em fusão com a mãe e ainda não se reconheceria como um ser separado. Mesmo após os primeiros meses de vida, o bebê ainda é com frequência considerado um ser passivo, não dotado de linguagem e apenas reage a estímulos. Embora ultrapassada pelas evidências científicas atuais, essa concepção ainda é amplamente disseminada como verdade.

Contudo, as pesquisas mais recentes e avançadas levam à necessidade de revisar essas ideias. Como afirma Parlato-Oliveira (2024, p. 94), “o bebê revelado nas pesquisas é um agente do conhecimento, ele busca intencionalmente as informações, analisa e constrói com elas novas

formas de interação com diferentes estratégias interpretativas". Esse reconhecimento transforma nossa maneira de olhar para os bebês, redefinindo as expectativas em relação a eles e a forma como nos relacionamos com sua presença e com as formas de ele expressar sua linguagem.

Considerar que os bebês já são dotados de linguagem implica reconhecer que é preciso escutar suas expressões singulares. No entanto, todas essas descobertas ainda estão longe de serem amplamente conhecidas nos contextos cotidianos do cuidado com bebês, como creches, instituições de saúde e as próprias famílias. A linguagem multimodal do bebê é composta por diferentes modos de expressão, como o olhar, o gesto, o tônus corporal, a postura, as vocalizações, o ritmo e a prosódia. Logo, antes da palavra, o bebê já apresenta linguagem e expressa linguagem na relação com o outro.

Como afirma Parlato-Oliveira (2019; 2024; 2025), reconhecer a linguagem multimodal do bebê é fundamental para os profissionais da primeira infância, pois permite escutar o bebê para além do verbal, assim como acolher as iniciativas comunicativas e sustentar a participação ativa nos intercâmbios afetivos, educativos e culturais. Trata-se de um saber clínico e ético que implica considerar o bebê como sujeito desde o início, capaz de se expressar e de interagir com o mundo que o convoca.

Quais concepções orientam as práticas dos profissionais que se ocupam dos bebês? É possível modificar essa percepção sobre os bebês por intermédio de capacitações profissionais? Essas questões atravessam constantemente os estudos sobre a atuação de quem cuida de bebês.

Pesquisas que tratam da primeira infância apontam para a carência de fundamentos pedagógicos voltados a essa faixa etária (Buss-Simão; Rocha; Gonçalves, 2015; Fleer; Veresov, 2018; Ge; Wang; Liu, 2021; Ragni *et al.*, 2021; Freitas; Libâneo, 2022; Abreu, 2023). Além do mais, certas práticas observadas em creches muitas vezes carecem de intencionalidade pedagógica alicerçada em conhecimentos científicos. O trabalho de Albuquerque e Aquino (2021) destaca a importância das formações continuadas, e sugere contemplar o desenvolvimento infantil e as interações entre educador, criança e ambiente, de modo a fortalecer os processos interativos.

O estudo de Coutinho (2002, p. 71) é particularmente elucidativo, ao apontar o "(des)encontro de dois jeitos de ser: o das crianças, dinâmico, diverso, pulsante, e o da instituição e, por vezes, dos adultos, rotineiro, homogêneo e ritualizado". Isso convida a refletir sobre como estruturar o trabalho com crianças pequenas de forma a respeitar e acompanhar os ritmos, as ações e as necessidades dos envolvidos — bebês e profissionais. De acordo com a autora, para o adulto propor experiências educativas significativas, é necessário desenvolver previamente um olhar atento e sensível, capaz de compreender para quem e por que a proposta (Coutinho, 2002).

É fundamental reconhecer que os profissionais que atuam com essa faixa etária precisam estar atentos à diversidade de expressões e necessidades que emergem continuamente dos bebês sob seus cuidados. O choro, a fome, o sono, o frio, o calor — todas essas manifestações ocorrem de forma singular para cada bebê e exigem uma escuta atenta e sensível. Quais saberes, então, sustentam as práticas cotidianas desses profissionais?

A formação e a capacitação dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) são fundamentais para construir um modelo de cuidado integral e transformador na Saúde da Família. A qualificação dos profissionais deve ir além da transmissão de conhecimentos técnicos, incorporando práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica, a interdisciplinaridade e a valorização da experiência dos usuários.

Diante disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF) demonstra ser um modelo eficaz para ampliar o acesso aos serviços de saúde e promover um cuidado mais próximo das necessidades da população. No entanto, a efetividade depende diretamente de equipes qualificadas, pois são os profissionais que garantem a resolutividade da APS e a continuidade do cuidado.

A formação baseada em metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), e a valorização da educação permanente são essenciais para capacitar os profissionais a lidarem com a complexidade da prática em saúde pública. É imprescindível que os profissionais estejam preparados para atuar de forma colaborativa, de modo a reconhecer os determinantes sociais da saúde e promover práticas inclusivas e equitativas.

O engajamento dos profissionais da saúde para construir uma assistência centrada no usuário e na comunidade depende de uma formação além da biomedicina reducionista, mas incorpora elementos de comunicação, escuta qualificada e humanização do atendimento. Nesse sentido, é fundamental dispor de instrumentos capazes de avaliar como essas formações impactam o olhar e os critérios perceptivos dos profissionais atuantes com bebês, especialmente no reconhecimento de sua linguagem multimodal.

Este trabalho propõe refletir sobre a importância da formação continuada no desenvolvimento de um olhar mais atento e fundamentado para lidar com tais especificidades. Para contribuir com essa reflexão, o presente estudo apresenta um método de avaliação dos efeitos dessas formações, com base na comparação entre escolhas feitas por profissionais diante de pares de fotografias de um mesmo bebê antes e após a capacitação.

Assim, este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos de formações dirigidas a profissionais da primeira infância sobre a forma como percebem e interpretam a linguagem multimodal dos bebês. Para isso, busca comparar as escolhas realizadas entre pares de fotos antes e após a capacitação, analisar qualitativamente as palavras e as expressões utilizadas pelos participantes para justificar as escolhas, compreender os critérios mobilizados na escolha e identificar possíveis mudanças nos modos de percepção e reconhecimento da linguagem multimodal do bebê.

2 Metodologia

Esta seção do artigo aborda as questões metodológicas e está dividida em cinco tópicos. Assim, discorre sobre o tipo de pesquisa, a fotografia enquanto instrumento de análise, o

procedimento de coleta de dados, os participantes e os procedimentos de análise, que se desmembram em análise quantitativa e qualitativa.

2.1 Tipo de pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa mista, de caráter exploratório, com abordagem qualiquantitativa, voltada à avaliação de impacto de uma formação sobre os saberes do bebê, realizada com profissionais que atuam com bebês.

2.2 A fotografia como Instrumento de Análise

Por meio da escolha de imagens fotográficas de bebês, buscamos compreender como os profissionais interpretam a linguagem multimodal do bebê. A escolha entre duas fotos aparentemente similares pode revelar mais do que uma simples preferência estética: ela aponta para uma atividade mental complexa, envolvendo a leitura de pistas afetivas, sensoriais e relacionais.

Nesse contexto, a fotografia torna-se um instrumento significativo para comparar o efeito de capacitações profissionais. Um instante capturado pode representar uma multiplicidade de informações — tanto sobre o bebê quanto sobre a forma como é percebido pelo adulto. Como aponta Harazim (2016), a boa escolha de um instante pode contribuir muito, pois condensa sentidos que escapam ao fluxo contínuo do tempo vivido.

A análise dessas fotografias situa-se, assim, no campo da antropologia visual, que comprehende as imagens não como registros neutros, mas como produções dialógicas. Como afirmam Mammi e Schwarcz (2008, p. 113), a fotografia “semeia interrogações nas contradições que contém”, e cuja leitura pode ultrapassar a intenção original do fotógrafo, ao produzir novos sentidos a partir da experiência de quem observa.

Neiva-Silva e Koller (2002) identificam quatro funções principais da fotografia na pesquisa psicológica: registro, modelo, feedback e autofotografia. Para as autoras, a imagem pode acessar aspectos emocionais e subjetivos que acabam por escapar à linguagem verbal. Em uma sociedade crescentemente pós-letrada, como discutem Phillips, O'Neill e Osmond (2007), as representações visuais ganham cada vez mais força como formas legítimas de memória e reflexão.

Os pares de fotografias utilizados neste estudo foram selecionados, a fim de manter aspectos constantes, como enquadramento, contexto e condições visuais, e variar principalmente a linguagem multimodal do bebê. A escolha metodológica objetivou comparar os critérios perceptivos mobilizados pelos participantes, reduzindo a interferência de elementos externos.

O instrumento utilizado neste estudo — um formulário on-line com pares de fotos de um mesmo bebê — possibilita avaliar mudanças na percepção dos profissionais após uma capacitação

profissional. A escolha entre as fotos, acompanhada de uma justificativa escrita, revela os critérios subjetivos mobilizados pelos participantes e fornece material para a análise quantitativa e a qualitativa. Dessa forma, a fotografia, aliada à metodologia comparativa antes/depois da capacitação, torna-se uma ferramenta para verificar as transformações no olhar do profissional sobre os bebês.

2.3 Procedimento de coleta de dados

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMINAS, em 01 de dezembro de 2024, sob o parecer nº 6.545.556 e CAAE nº 75933423.7.0000.5105, conduzido em conformidade com os preceitos éticos e legais que regem as pesquisas com seres humanos. As fotografias utilizadas como instrumento de pesquisa são provenientes de obra previamente publicada, na qual os bebês estão anonimizados de origem, sem qualquer informação possível de identificação.

O uso das imagens no presente estudo ocorreu exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sem alteração de seu conteúdo original, respeitando os princípios de confidencialidade, proteção da imagem e preservação da dignidade dos sujeitos retratados. As fotos são apresentadas antes e depois da formação, permitem identificar mudanças nas escolhas e nos critérios e, assim, avaliar o efeito da capacitação no reconhecimento das expressões dos bebês.

O instrumento de coleta de dados utilizado neste estudo consistiu em um formulário on-line desenvolvido na plataforma *Google Forms*. Durante as formações, foi apresentado um código QR na tela, para os participantes escanearem e acessarem os formulários com os próprios celulares. Em seguida, os pares de imagens eram projetados: cada dupla com duas fotografias do mesmo bebê, captadas em instantes ligeiramente distintos, com o intuito de revelar diferentes expressões.

Cada par de imagens ficava projetado por 10 segundos. As imagens utilizadas fazem parte do acervo de Maya Gratier, presentes no livro de Gratier, Simeoni e Lumbruso (2022). No total, foram exibidos 12 pares de fotos. Os participantes selecionavam no formulário qual imagem preferiam (imagem 1 ou imagem 2), com justificativa ao final do procedimento por meio de escrita espontânea. O formulário foi aplicado em dois momentos: antes e depois das capacitações.

2.4 Participantes

A pesquisa contou com a participação de um total de 247 profissionais, divididos em três grupos distintos de aplicação do instrumento, no período entre agosto de 2023 e junho de 2025 (Tabela 1).

Grupo 1: Capacitação sobre os saberes do bebê para profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade de Pará de Minas – Minas Gerais, Brasil. Neste grupo, participaram 107 profissionais da saúde, da assistência social e da educação. A capacitação ocorreu em agosto de 2023. A idade média dos participantes foi de 43 anos. Observou-se diversidade de formações

profissionais, com predominância das áreas de saúde e psicologia: 31 enfermeiros(as), 19 psicólogos(as), 15 médicos(as), 8 fisioterapeutas, 6 fonoaudiólogos(as), 3 assistentes sociais, 2 pedagogs e 2 psicopedagogas. Quanto ao tempo de experiência profissional com bebês, 32,6% dos participantes possuíam menos de 5 anos de atuação, 22,1% entre 5 e 10 anos, 18,6% entre 10 e 15 anos, e 25,6% mais de 15 anos de experiência.

Grupo 2: Jornada do *BabyLab Cerep Phymentin* – Paris, França. A capacitação ocorreu em novembro de 2024. Participaram 51 profissionais da primeira infância, tanto da saúde como da educação: 27 psicólogos(as), 10 educadores(as), 3 enfermeiros(as), 2 auxiliares de puericultura, 2 puericultores, 1 médico, 1 educador especializado, 1 psicomotricista, 1 assistente social, 1 terapeuta ocupacional e 2 pesquisadores em desenvolvimento infantil. A idade média dos participantes foi de 43,9 anos. Quanto ao tempo de experiência profissional, 53,7% possuíam mais de 15 anos de atuação, 20,4% apresentavam menos de 5 anos, 16,7% entre 10 e 15 anos e 9,3% entre 5 e 10 anos.

Grupo 3: Colóquio internacional da WAIMH (*World Association of Infant Mental Health*)-França – Paris, França. A capacitação ocorreu em junho de 2024. Participaram 89 profissionais da França, da Bélgica e de Luxemburgo: 45 psicólogos(as), 3 psicanalistas, 6 psiquiatras infantis, 2 médicos(as), 2 enfermeiros(as), 2 psicomotricistas, 2 educadores, 3 assistentes sociais, 3 estudantes. 1 terapeuta ocupacional, 1 pesquisador(a) em desenvolvimento infantil, 1 formador(a) em primeira infância, professor(a) universitário(a), professor(a) de educação infantil, 1 consultor(a) em primeira infância, 1 diretor(a) de instituição de acolhimento infantil, 1 coordenador(a) pedagógico, 1 supervisor(a) clínico(a), 1 neuropsicólogo(a), 1 psicopedagogo(a), 1 antropólogo(a), 1 sociólogo(a), 1 educador(a) social, 1 especialista em políticas públicas para a infância, 1 técnico(a) em desenvolvimento infantil, 1 trabalhador(a) institucional do cuidado infantil, 1 responsável por formação continuada, 1 pesquisador(a) em saúde mental, 1 coordenador(a) de serviços para a infância. A idade média dos participantes foi de 41,4 anos. Quanto ao tempo de experiência profissional, 60,5% dos participantes possuíam mais de 15 anos de atuação, 25,6% apresentavam menos de 5 anos, 10,5% entre 10 e 15 anos e 3,5% entre 5 e 10 anos.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Grupo	N	Carga horária	Data de realização	Nacionalidade	Capacitadora(s)
1	107	16h	Agosto de 2023	brasileiros	Erika Parlato-Oliveira
2	51	6h	Novembro de 2024	franceses	Erika Parlato-Oliveira e Maya Gratier
3	89	6h	Junho de 2025	franceses, belgas e luxemburgueses	Erika Parlato-Oliveira e Maya Gratier

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Os critérios de inclusão foram: ter participado integralmente da formação oferecida, e ter respondido ao instrumento de avaliação antes e depois da capacitação. Não foram aplicados critérios de exclusão além da não participação nas duas etapas de avaliação. Em cada uma das

três aplicações, pelo menos um mesmo pesquisador esteve presente. Acerca dos capacitadores, também esteve um mesmo em cada uma das capacitações, e um segundo em duas delas.

2.5 Procedimentos de análise

A análise dos dados coletados foi realizada de forma quantitativa e qualitativa, permitindo compreender as variações nas escolhas e os critérios descritos pelos participantes.

2.5.1 Análise quantitativa

- Foram calculadas as porcentagens de escolha entre as imagens 1 e 2 para cada par de fotografias.

- As respostas foram organizadas por grupo (antes e depois da formação) para permitir a comparação direta entre os dois momentos.

- Para avaliar se houve alteração significativa na direção das respostas entre os dois momentos, utilizou-se o teste de McNemar, apropriado para dados categóricos dicotômicos emparelhados. O teste considera apenas os pares discordantes ($1 \rightarrow 2$ e $2 \rightarrow 1$), testando a hipótese nula de igualdade de frequências entre as duas direções de mudança. Dada a dimensão relativamente reduzida de algumas amostras ($n < 25$ discordâncias), privilegiou-se o teste exato de McNemar (binomial), em vez da aproximação pelo qui-quadrado, garantindo maior robustez nos resultados. Para cada imagem, foram reportados: o número absoluto de mudanças, a percentagem de participantes que alteraram a resposta, e o p-valor correspondente. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Todas as análises foram realizadas em Python (pacote statsmodels), com os resultados organizados em tabelas resumo para facilitar a interpretação.

Os resultados foram apresentados em gráficos de barras divididas, nos quais se podem visualizar a distribuição percentual das preferências dos participantes por imagem em cada dupla. No grupo 1, foi realizada também uma análise quantitativa pelo aplicativo JAMOVI, que é um *software* com uma vasta coleção de técnicas estatísticas integradas, incluindo análise de variância (ANOVA), regressão linear, testes de hipóteses e modelos multivariados, bem como recursos de visualização de dados e edição de dados. Desenvolvido em conjunto por pesquisadores da Universidade de Amsterdã e da Universidade de Ghent, o Jamovi foi criado para ser uma alternativa acessível e simplificada aos programas de análise estatística mais complexos e avançados. O Jamovi também suporta a instalação de módulos adicionais para estender as funcionalidades, sendo um software livre e de código aberto para análise de dados estatísticos, além de oferecer uma interface gráfica de fácil uso. Os resultados quantitativos foram interpretados em articulação com a análise qualitativa das justificativas escritas. Isso permitiu compreender não apenas a ocorrência de mudanças nas escolhas, mas também os critérios utilizados pelos participantes nessas decisões.

2.5.2 Análise qualitativa

A análise qualitativa foi realizada com o objetivo de aprofundar a compreensão das mudanças observadas nas escolhas realizadas pelos participantes antes e após a formação. As justificativas escritas pelos participantes foram submetidas à análise de conteúdo e tratadas como unidades textuais de análise. Primeiramente, foi feita uma leitura flutuante de todo o conjunto de respostas, com o objetivo de identificar recorrências lexicais, temáticas e semânticas. A partir dessa leitura, foram identificados núcleos de sentido, que orientaram a interpretação dos critérios mobilizados pelos participantes na escolha das imagens.

Em seguida, passou-se à leitura interpretativa dos enunciados, a fim de compreender as transformações nos elementos considerados significativos antes e após a capacitação. A análise de frequência de termos e a elaboração de nuvens de palavras foram utilizadas como recursos complementares de visualização, auxiliando na identificação de termos recorrentes nos dois momentos de aplicação do instrumento, sem substituir a análise qualitativa contextualizada.

3 Resultados

As análises estatísticas foram conduzidas, considerando o delineamento pré e pós-intervenção com medidas repetidas sobre os mesmos participantes. Cada par de imagens ($n=12$) foi apresentada duas vezes: antes e depois da capacitação. Em cada momento, os participantes escolheram entre duas opções de resposta possíveis.

A comparação das respostas antes e depois foi realizada por meio de tabelas de contingência 2×2 , contabilizando: a) participantes que mantiveram a escolha ($1 \rightarrow 1$ ou $2 \rightarrow 2$) e b) participantes que mudaram de opção ($1 \rightarrow 2$ ou $2 \rightarrow 1$).

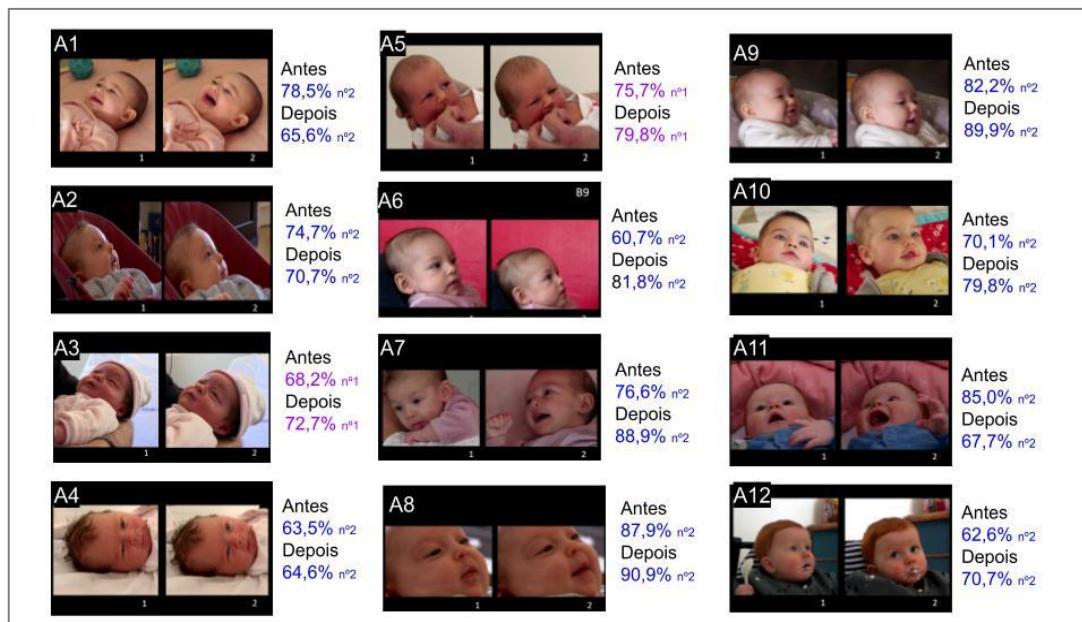
Para avaliar se houve alteração significativa na direção das respostas entre os dois momentos, utilizou-se o teste de McNemar, apropriado para dados categóricos dicotômicos emparelhados. O teste considera apenas os pares discordantes ($1 \rightarrow 2$ e $2 \rightarrow 1$), testando a hipótese nula de igualdade de frequências entre as duas direções de mudança.

Dada a dimensão relativamente reduzida de algumas amostras ($n < 25$ discordâncias), foi privilegiado o teste exato de McNemar (binomial), em vez da aproximação pelo qui-quadrado, garantindo maior robustez nos resultados. Para cada imagem, foram reportados: o número absoluto de mudanças, a percentagem de participantes que alteraram a resposta, e o p-valor correspondente. O nível de significância adotado foi de 5% ($p < 0,05$). Todas as análises foram realizadas em Python (pacote *statsmodels*), com resultados organizados em tabelas resumo para facilitar a interpretação.

3.1 Grupo 1 – N = 107

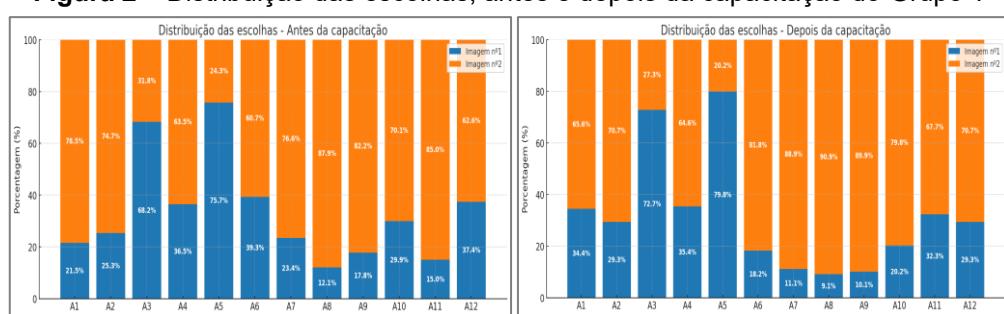
Nos dados referentes ao grupo 1 (Figuras 1, 2 e 3), observa-se variação nos padrões de mudança das escolhas entre os pares de imagens após a capacitação. Nas duplas A1, A4 e A6, verificou-se aumento na escolha da imagem nº 2 no momento pós-capacitação. Em outros pares, como A3 e A5, a distribuição das escolhas manteve-se semelhante entre os momentos pré e pós-capacitação.

Figura 1 – Resultados referente à escolha, Grupo 1



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Figura 2 – Distribuição das escolhas, antes e depois da capacitação do Grupo 1



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

A Figura 3 mostra os termos mais recorrentes nas descrições dos participantes antes da formação.

Figura 3 – Nuvem de palavras a partir da análise qualitativa das escolhas, pré e pós capacitação do Grupo 1



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Foi realizada uma análise lexical das evocações produzidas pelos participantes antes e após o treinamento, utilizando exclusivamente os termos em língua portuguesa. As palavras foram agrupadas por similaridade semântica e contabilizadas em frequência absoluta. Para a visualização comparativa dos campos semânticos, foram elaboradas nuvens de palavras nas quais o tamanho de cada termo corresponde à frequência de ocorrência.

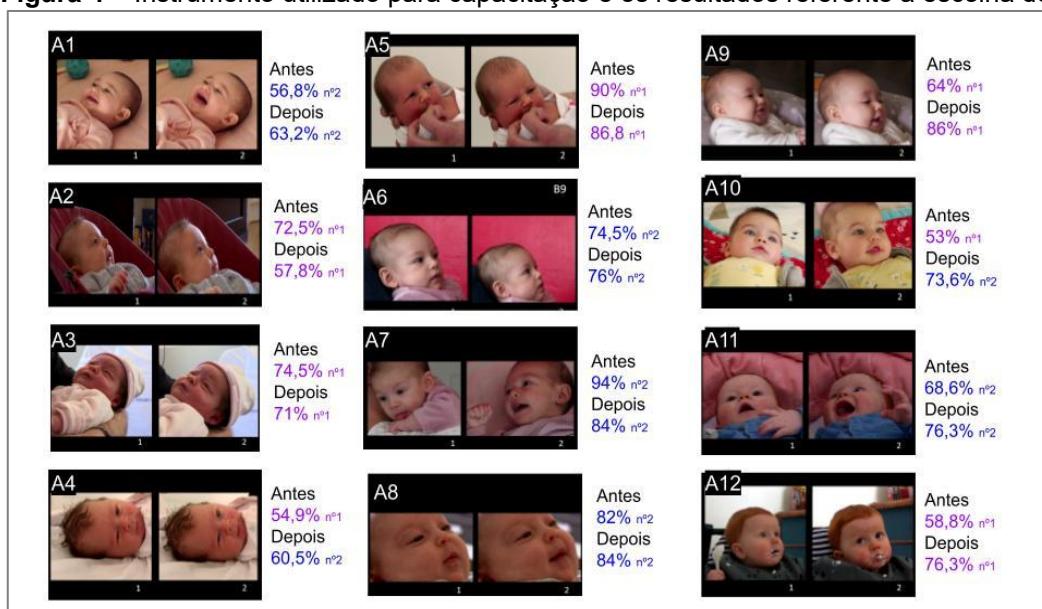
No pré-treinamento, as evocações se concentraram em termos que expressam impressões subjetivas, inferências e reações afetivas do observador. Destacaram-se contato visual ($n=7$), parecem ($n=6$), sorrindo ($n=5$), fixação do olhar ($n=3$) e expressão comunicativa ($n=3$). Também houve frequência de palavras relacionadas à avaliação estética e emocional da imagem, como “mais fofas”, “me emocionaram” e “me fizeram sorrir”, além de qualificadores imprecisos como “aparentemente” e “intuitivo”.

No pós-treinamento, observou-se redução da frequência desse léxico associado a impressões subjetivas, bem como um aumento da recorrência de termos descritivos relacionados ao comportamento visual e à interação. Predominaram “contato visual” ($n=11$), “olhar” ($n=9$), “olho no olho” ($n=5$), “olhar focado” ($n=4$) e “troca de olhar” ($n=3$). Além disso, passaram a aparecer categorias como “olhar direcionado” e “fixação do olhar”, de maneira a ampliar os elementos considerados na descrição das imagens. Em conjunto, esses resultados indicam mudanças nos termos mobilizados para descrever o olhar do bebê após a capacitação, com aumento dos critérios considerados pelos participantes na leitura das fotos.

3.2 Grupo 2 – N = 51

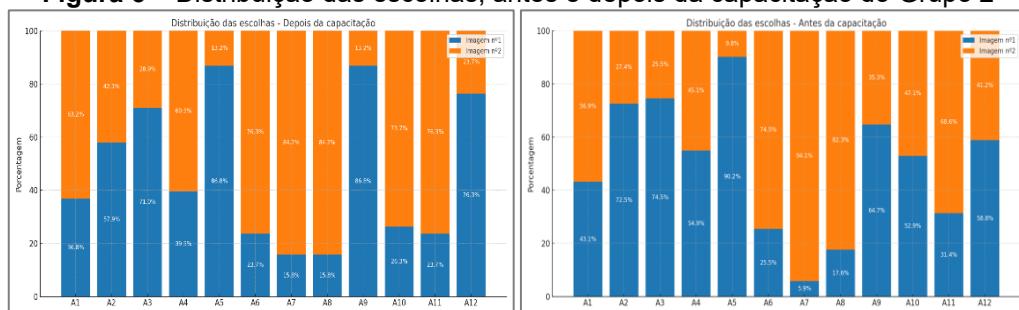
Já os dados do grupo 2 (Figuras 4, 5 e 6) indicam mudanças nas porcentagens de escolha em diversos pares de imagens após a formação. Por exemplo, no par A10, a imagem 2 foi preferida por 73,6% dos participantes após a formação, frente a 53% da imagem 1 antes da capacitação. Observa-se também aumento da preferência pela imagem 2 em pares como A4 e A6. Esses resultados evidenciam alterações nos padrões de escolha após a formação. Mesmo quando se manteve a escolha predominante, como em A5 e A9, foram observadas variações percentuais entre os momentos pré e pós-capacitação.

Figura 4 – Instrumento utilizado para capacitação e os resultados referente à escolha do Grupo 2



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

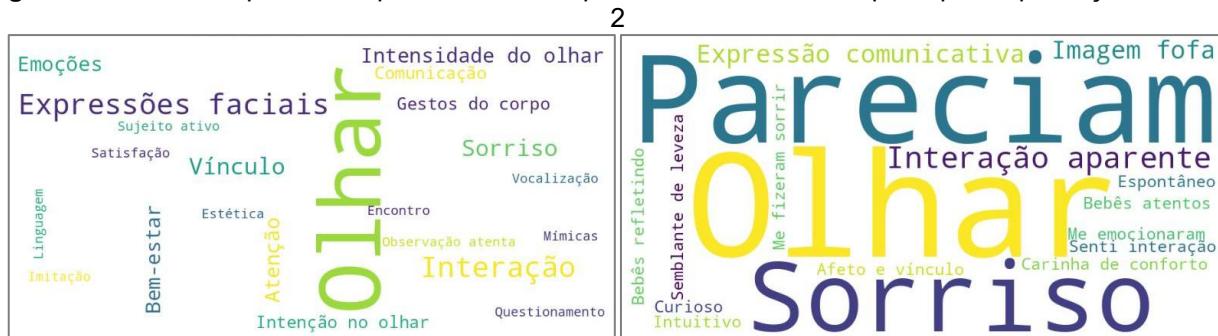
Figura 5 – Distribuição das escolhas, antes e depois da capacitação do Grupo 2



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

A figura 6 mostra os termos mais recorrentes nas descrições dos participantes antes do segundo grupo de formação.

Figura 6 – Nuvem de palavras a partir da análise qualitativa das escolhas, pré e pós capacitação do Grupo 2



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Foi realizada uma análise lexical das palavras evocadas pelos participantes antes e após a capacitação da Jornada BabyLab. As evocações foram agrupadas por proximidade semântica e contabilizadas em frequência absoluta. Para fins de visualização e comparação dos campos

semânticos, foram construídas nuvens de palavras, nas quais o tamanho de cada termo corresponde à sua frequência de ocorrência.

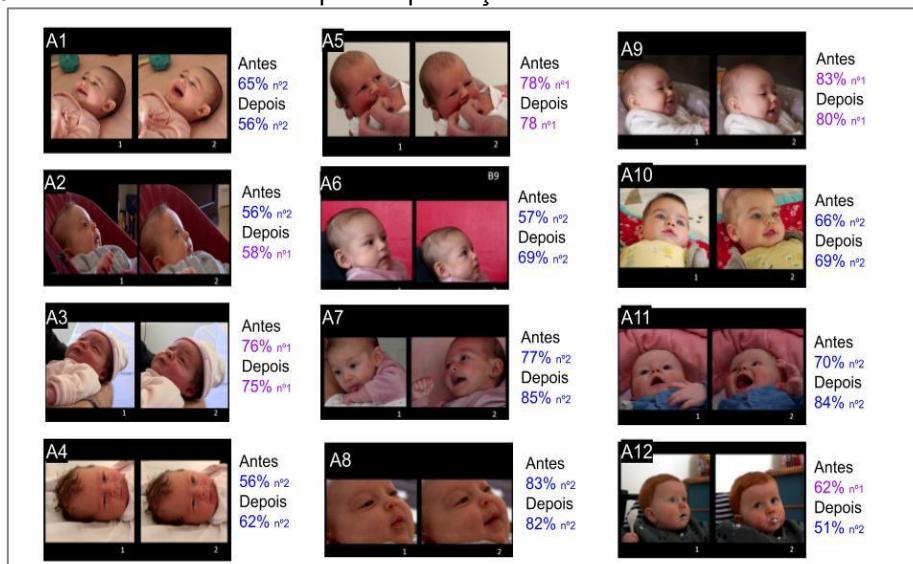
Na condição pré-capacitação, as evocações se concentraram em descritores subjetivos e afetivos da imagem, com destaque para os termos “olhar” ($n = 7$), “pareciam” ($n = 6$) e “sorriso” ($n = 5$). Também foram frequentes termos que expressam impressões globais e reações afetivas do observador, como “imagem fofa”, “me emocionaram” e “me fizeram sorrir”, indicando uma leitura predominantemente orientada por respostas afetivas.

Na condição pós-capacitação, verificou-se uma redistribuição do repertório lexical, com maior recorrência de termos associados a processos interacionais e comunicativos. Destacaram-se “olhar” ($n = 13$), “expressões faciais” ($n = 7$), “interação” ($n = 7$), “vínculo” ($n = 4$) e “bem-estar do bebê” ($n = 3$). Além disso, passaram a aparecer termos relacionados à dinâmica da interação, como “atenção captada”, “gestos do corpo”, “imitação” e “linguagem transmitida pela foto”, ampliando o conjunto de elementos considerados na leitura das imagens. Em conjunto, esses resultados indicam mudanças nos padrões de escolha das imagens e nos termos mobilizados para descrevê-las após a capacitação, ao ampliar os critérios considerados pelos participantes na análise das fotos.

3.3 Grupo 3 – N = 89

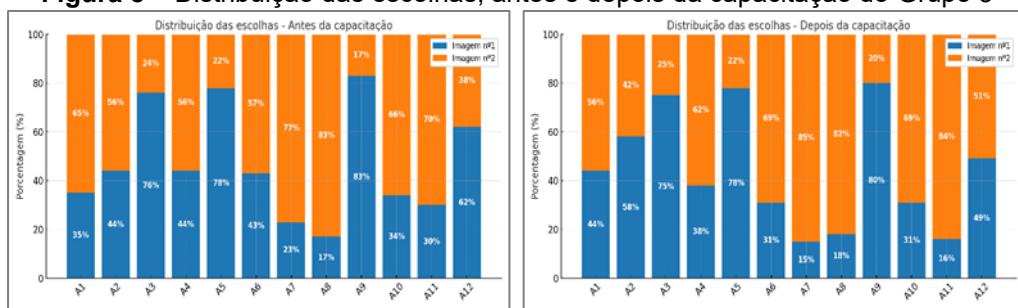
Nos dados referentes à aplicação realizada durante o congresso da WAIMH (Figuras 7, 8 e 9), observa-se relativa estabilidade nas escolhas de imagem antes e depois da formação em diversos pares, como A3, A5 e A9. Em outros pares, como A10, A11 e A12, nota-se alterações nas escolhas dos participantes, com mudança da imagem selecionada entre os momentos pré e pós-capacitação. Esses resultados indicam a coexistência de padrões de estabilidade e de mudança nas escolhas, a depender do par de imagens analisado.

Figura 7 – Instrumento utilizado para capacitação e os resultados referentes à escolha do Grupo 3



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

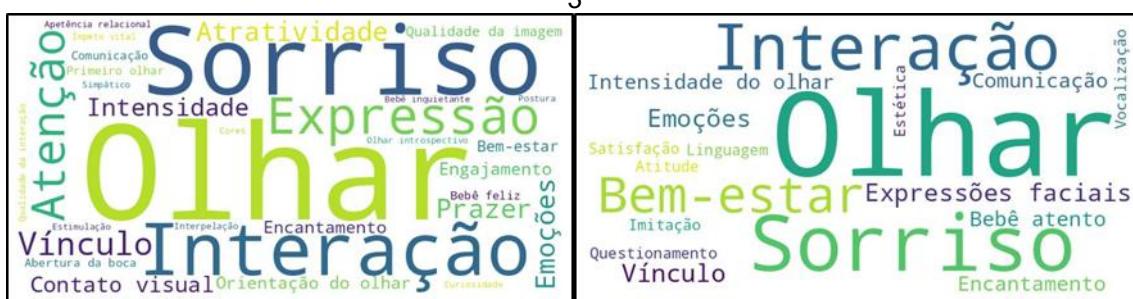
Figura 8 – Distribuição das escolhas, antes e depois da capacitação do Grupo 3



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

A figura 9 apresenta os termos mais frequentes nas descrições realizadas pelos participantes antes da formação. Para a análise, foi realizada uma análise lexical descritiva a partir das palavras evocadas pelos participantes, agrupadas por similaridade semântica e contabilizadas em frequência absoluta. Para visualizar os dados, foram construídas nuvens de palavras nas quais o tamanho de cada termo corresponde à frequência, permitindo uma leitura comparativa do campo semântico predominante em cada momento.

Figura 9 – Nuvem de palavras a partir da análise qualitativa das escolhas, pré e pós capacitação do Grupo 3



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

Na condição de pré-capacitação, observou-se maior concentração de palavras associadas a aspectos perceptivos imediatos e à expressividade visual do bebê, destacando-se os termos “olhar” ($n = 32$), “sorriso” ($n = 14$), “interação” ($n = 12$) e “expressão” ($n = 11$). Também foram frequentes termos relacionados à atratividade da imagem, à intensidade da reação e ao impacto emocional suscitado pela cena observada, o que indicou uma leitura predominantemente orientada por aspectos estéticos e afetivos.

Após aplicar o instrumento, verificou-se uma redistribuição das evocações, com menor dispersão semântica e maior recorrência de termos associados a processos interacionais e comunicacionais. Permaneceram centrais as palavras “olhar” ($n = 18$) e “sorriso” ($n = 6$), e passaram a estar acompanhados por termos como “interação” ($n = 4$), “bem-estar do bebê” ($n = 3$), “vínculo” ($n = 3$), “comunicação” ($n = 2$), “imitação” ($n = 1$) e “linguagem transmitida pela foto” ($n = 1$). Esses resultados indicam uma ampliação dos elementos considerados pelos participantes na leitura das imagens após a capacitação.

Tabela 2 – Mudanças de classificação entre categorias por imagem, com frequências absolutas, percentuais e valores de significância (teste McNemar)

Imagen	N total	1 → 2	2 → 1	Total mudanças	% mudaram	p (exato)
1	66	13	17	30	45,5%	0,585
2	15	3	2	5	33,3%	1,000
3	72	15	15	30	41,7%	1,000
4	66	14	13	27	40,9%	1,000
5	66	11	7	18	27,3%	0,481
6	66	13	7	20	30,3%	0,263
7	66	5	8	13	19,7%	0,581
8	66	5	9	14	21,2%	0,424
9	66	8	12	20	30,3%	0,503
10	66	15	5	20	30,3%	0,041
11	66	12	7	19	28,8%	0,359
12	66	6	9	15	22,7%	0,607

Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

A análise das respostas mostrou que, em todas as imagens, uma proporção relevante de participantes alterou a escolha após o treino, com percentagens de mudança variáveis entre 19,7% e 45,5%. Contudo, na maioria dos casos, o número de participantes que mudou da opção 1 para a opção 2 foi semelhante ao dos que alteraram em sentido inverso (opção 2 para opção 1). Tal distribuição equilibrada das mudanças explica a ausência de significância estatística na generalidade das imagens.

Apenas a Imagem 10 apresentou um resultado estatisticamente significativo no teste de McNemar ($p = 0,041$), com predominância clara de mudanças da opção 1 para a opção 2. Nas imagens restantes, apesar de percentagens expressivas de mudança (superiores a 30% em várias delas, como nas Imagens 1, 3, 4, 6 e 9), não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as duas direções de mudança.

Considerando que os três grupos apresentam idades médias semelhantes, as diferenças observadas nos padrões de mudança após a capacitação foram analisadas em relação ao tempo de experiência profissional e à diversidade de formações dos participantes. No Grupo 1, caracterizado por maior heterogeneidade de áreas de atuação e por ampla variação no tempo de experiência profissional, as alterações se distribuíram de forma mais dispersa entre os diferentes critérios mobilizados.

No Grupo 2, composto predominantemente por profissionais com formações mais homogêneas e menor tempo de experiência específica, as alterações se concentraram em alguns aspectos da percepção das expressões dos bebês. No Grupo 3, com maior proporção de profissionais com percursos formativos mais longos, as mudanças foram menos expressivas em

termos quantitativos, e se observaram principalmente alterações nos critérios mobilizados após a capacitação.

Essa análise comparativa foi realizada de forma descritiva e exploratória, sem a aplicação de testes estatísticos inferenciais, considerando a composição dos grupos quanto ao tempo de experiência profissional e às áreas de formação.

4 Discussão

Os resultados sugerem que a capacitação realizada foi capaz de promover reflexão e reconhecimento da linguagem multimodal dos bebês por parte dos participantes, mesmo quando não resultou em uma alteração sistemática em direção a uma única opção. Como entre 20% e 45% dos participantes mudaram a resposta em quase todas as imagens, isso indica que a capacitação teve impacto prático, embora não se tenha traduzido em significância estatística na maioria dos casos. Portanto, a capacitação não simplesmente manteve as escolhas prévias, mas desencadeou um processo de questionamento e reinterpretação.

A Imagem 10 se destacou por ter sido a única com mudança estatisticamente significativa e predomínio de alterações na mesma direção. É possível que a imagem represente uma expressão menos evidente ou menos familiar para os participantes antes da formação, tornando-a mais sensível depois da capacitação. Porém, em outras imagens, as mudanças ocorreram em ambas as direções, o que pode refletir maior ambiguidade na interpretação das situações representadas ou menor clareza na transmissão dos conteúdos associados durante a capacitação.

Os resultados desta pesquisa indicam transformações relevantes no olhar dos profissionais após a capacitação sobre os saberes do bebê. Observou-se que, antes da formação, muitos participantes baseavam as escolhas em critérios subjetivos, ligados à própria sensação diante da imagem. Após a formação, as justificativas passaram a se concentrar mais na observação da multimodalidade da linguagem do bebê, indicando um deslocamento do foco da reação pessoal para o bebê.

Essa mudança se evidencia nas nuvens de palavras onde termos como “parece” e “achei” são substituídos por palavras como “olhar”, “interação” e “atenção”. O deslocamento também sugere que, após a capacitação, os profissionais passaram a reconhecer que o bebê expressa intenções de forma singular. A mudança não foi apenas quantitativa, mas qualitativa, pois em alguns pares de imagens houve inversão nas preferências, indicando que o olhar dos profissionais se tornou mais criterioso.

As fotografias, enquanto dispositivos de análise, revelaram ser ferramentas potentes para provocar esse reposicionamento perceptivo e reflexivo. Isso está em consonância com autores como Colla, Hirson e Ferracini (2022), que destacam o papel da imagem como um campo de ativação perceptiva e corporal que ultrapassa a estética e atua no plano da sensibilidade e da

linguagem. Assim, a formação pode ter ampliado a capacidade de observação, e o reconhecimento da linguagem multimodal do bebê.

Muitas vezes, os profissionais que atuam com bebês desconhecem a complexidade do que são capazes de saber, perceber e expressar. Esse movimento de ampliação do olhar é constatado nos dados que mostram mudanças nas escolhas de imagens e nas justificativas utilizadas após a formação. Isso indica que os participantes passaram a observar os bebês com maior atenção ao que o próprio bebê está expressando, e não apenas ao que a imagem provoca no observador. Logo, passam a reconhecer nuances antes despercebidas em expressões e interações.

5 Considerações finais

A importância de capacitações contínuas para os profissionais que trabalham com bebês no cotidiano é fundamental, pois é importante reconhecer a linguagem multimodal dos bebês, por ampliar a possibilidade de observação destes profissionais. Após uma capacitação, os profissionais podem reconhecer as expressões de linguagem do bebê e serem instigados a escutá-los.

Constatamos que cada capacitação teve efeito. Antes, os profissionais observaram os bebês que apresentavam interação por meio de olhares, sorrisos, alegria. Após o treinamento os mesmos profissionais passaram a reconhecer a forma de expressão da linguagem multimodal do bebê de forma mais objetiva.

Entre as limitações deste estudo, encontra-se a variação do número de participantes válidos por imagem ($n = 15$ a 72) e, por consequência, a exclusão de respostas incompletas. Isso reduziu o poder estatístico em algumas análises, especialmente em imagens com menor número de respostas. Além disso, o desenho com apenas duas opções de resposta, embora útil para simplificar a análise, pode não ter captado plenamente a diversidade de interpretações possíveis sobre as competências infantis. Outra limitação se refere à diferença na carga horária das capacitações: a formação realizada com o Grupo 1 teve duração de 16 horas, enquanto as realizadas com os Grupos 2 e 3 tiveram duração de 6 horas.

A longo prazo, considerando que os conhecimentos gerados podem ser incorporados por legisladores e administradores na avaliação da importância da capacitação das pessoas que lidam com bebês, o benefício das capacitações pode ser de ordem social. Portanto, este trabalho pode contribuir para as Políticas de Saúde Pública na área de Atenção à Saúde da criança. Além do mais, o conhecimento desta realidade pode trazer subsídios para a organização dos serviços institucionais.

Referências

ABREU, Bárbara Cecília Marques. **Desenvolvimento do bebê:** implicações do agenciamento cotidiano e representações sociais na creche. 121f. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) –

Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

ALBUQUERQUE, Jéssica Andrade de; AQUINO, Fabíola de Souza Braz. Caregiver-child interactions in daycare centers: A study on the conceptions of early childhood educators. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 32, p. 1-10, jul. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/NPmppYpYsFZQFDxvny9KcdN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.

BUSS-SIMÃO, Márcia; ROCHA, Eloisa Acires Candal; GONÇALVES, Fernanda. Pathways and trends in the scientific literature about children aged 0-3 years in Anped. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 242, p. 96-111, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/RKWkQnmhWdNfLDfrXjQpm3C/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.

COLLA, Ana Cristina; HIRSON, Raquel Scotti; FERRACINI, Renato. **Entre cenas, memórias e estilhaços**. Campinas: Editora Unicamp, 2022.

COUTINHO, Angela Maria Scalabrin. **As crianças no interior da creche**: a educação e o cuidado nos momentos de sono, higiene e alimentação. 165f. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Ilha de Santa Catarina, 2002.

FREITAS, Renata; LIBÂNEO, José Carlos. O experimento didático formativo na perspectiva da teoria do ensino desenvolvimental. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, p. e246996, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/JGhPMWNtWJqB6FPnWtCbpwH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.

GE, Di.; WANG, Xiu; LIU, Jing. A teaching quality evaluation model for preschool teachers based on deep learning. **International Journal of Emerging Technologies in Learning (iJET)**, Kassel, v. 16, n. 3, p. 127-143, fev. 2021. Disponível em: <https://online-journals.org/index.php/ijet/article/view/20471>. Acesso em: 11 jan. 2026.

GRATIER, Maïa; SIMEONI, Umberto; LUMBROSO, Valeria. **L'Odyssée des 1000 premiers jours**: de la grossesse aux 2 ans de l'enfant. Paris: Marabout, 2022.

HARAZIM, Dorrit. **O instante certo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

MAMMI, Lorenzo; SCHWARCZ, Lilia Moritz. **8 x fotografia**: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NEIVA-SILVA, Lucas; KOLLER, Silvia Helena. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 2, p. 237-250, jul. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/4H86G9cXMBR6xRh7NHPYqZN/?lang=pt>. Acesso em: 11 jan. 2026.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. **Fundamentos para uma clínica psicanalítica do bebê**. São Paulo: Instituto Langage, 2024.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. **Saberes do bebê II**. São Paulo: Instituto Langage, 2025.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. **Saberes do bebê**. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

PHILLIPS, Murray G.; O'NEILL, Mark E.; OSMOND, Gary. Broadening horizons in sport history: Films, photographs, and monuments. **Journal of Sport History**, Illinois, v. 34, n. 2, p. 271-293, Summer 2007. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43610020>. Acesso em: 11 jan. 2026.

RAGNI, Benedetta; BOLDRINI, Francesca; BUONOMO, Ilaria; BENEVENUE, Paula; CAPITELLO, Teresa G; BERENGUER, Carmen; STASIO, Simona de. Intervention programs to promote the quality of caregiver-child interactions in childcare: A systematic literature review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 18, n. 21, e11208, out. 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/21/11208>. Acesso em: 11 jan. 2026.

Contribuições dos Autores (CRediT)

Gláucia Maria Moreira Galvão: Conceitualização, Investigação, Metodologia, Redação – Rascunho Original

Maya Gratier: Conceitualização, Metodologia, Validação, Desenvolvimento do instrumento

Mariana Negri: Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Visualização

Clara Affonso da Costa: Curadoria de dados, Análise formal, Visualização

Alessandra Provera: Curadoria de dados, Análise formal, desenvolvimento do instrumento

Ludmila Tavares: Curadoria de dados, Análise formal, Visualização

Erika Parlato-Oliveira: Conceitualização, Metodologia, Captação de recursos, Investigação, Administração do projeto, Escrita – Revisão e Edição, Supervisão

Conflitos de Interesses:

Conforme a política editorial da revista, as autoras declaram não haver quaisquer relações pessoais, profissionais, financeiras ou acadêmicas que possam ser interpretadas como influência nos métodos, resultados ou discussões apresentadas neste manuscrito.

Financiamento:

Esta pesquisa não recebeu financiamento.

Aprovação ÉTICA:

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMINAS em 01 de dezembro de 2024, sob o parecer nº 6.545.556 e CAAE nº 75933423.7.0000.5105, tendo sido conduzido em conformidade com os preceitos éticos e legais que regem as pesquisas envolvendo seres humanos.

Agradecimentos:

Agradecemos a todos os participantes e ao BabyLab CEREP Phymentin pelo apoio à realização desse trabalho.

Como citar este artigo (ABNT):

GALVÃO, Gláucia Maria Moreira; GRATIER, Maya; NEGRI, Mariana; COSTA, Clara Affonso da; TAVARES, Ludmila; PROVERA, Alessandra; PARLATO-OLIVEIRA, Erika. Percepções sobre os bebês: uma análise comparativa com uso de fotografias na avaliação de processos formativos. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 16, e162607, p. 1-19, jan./dez. 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2026.16.11087>. Acesso em: [inserir data de acesso].

Editor Responsável:

Deivid Alex dos Santos.